

Democracia no primário

FAC

JORNAL DE BRASÍLIA

WIGBERTO TARTUCE

16 ABR 1995

As mais recentes manifestações contra o presidente Fernando Henrique Cardoso, ocorridas em algumas capitais do País, têm recebido por parte da maioria expressiva dos brasileiros, discordância na forma que são realizadas essas manifestações.

A liturgia do cargo presidencial implica em adoção de posturas peculiares com o desempenho da função, e pressupõe naturalmente na contrapartida, que as manifestações da sociedade se façam absolutamente dentro de regras civilizadas. Sabe-se que os protestos assintóticos ao Presidente são engendrados por minorias organizadas, contrárias às modernas reformas constitucionais. As autoridades brasileiras, apáticas e benevolentes, até então, com os manifestantes que atiraram paus e pedras na comitiva presidencial, na verdade, estimulam a repetição de reações idênticas. O direito dos cidadãos de se manifestarem faz parte das regras de convivência em países de 1º mundo, que a cada dia abomina essa forma primitiva de livre arbítrio.

Mesmo isolados, os protestos são válidos e pertinentes, desde que feitos de formas respeitadas. Como presidente da Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados, recentemente me encontrei numa

situação inusitada, quando a convite daquela comissão lá esteve o ministro Bresser Pereira, discutindo e esclarecendo sobre assuntos inerentes a seu ministério. O deputado Jair Bolsonaro, titular daquela Comissão, empolgado com os aplausos dos Servidores Públicos demitidos na era Collor, além de chamar ao ministro de cara-de-pau, jogou no chão o microfone e proferiu palavras de baixo calão, ofendendo a todos que se encontravam compondo a mesa. Não tive outra alternativa senão expulsá-lo do plenário e adverti-lo dentro das normas previstas no regimento interno da Casa. Todas as pessoas se sentem agredidas com atitudes como esta, que as televisões mostraram e a imprensa noticiou, de fatos ocorridos em Recife, Capital do promissor estado de Pernambuco. O presidente Fernando Henrique Cardoso, com sua formação cultural, com certeza recebe com abnegação os xingamentos e os protestos que lhes são dirigidos. A permissão de atitudes como essa, que atacam a mais alta autoridade brasileira põe em xeque, a reação de autoridades subalternas, com atitudes semelhantes às ocorridas recentemente.

O diretor e articulista da *Folha de São Paulo*, Gilberto Dimenstein, em sua coluna diária do dia 11 de abril, próximo passado, retrata com

maestria e competência o episódio ocorrido em Recife com a comitiva presidencial, e enfatiza entre outras coisas a necessidade de um aprendizado democrático. Aliás, numa demonstração de humildade e grandeza, esse jovem e obstinado fenômeno da Imprensa brasileira, confessa que demorou para aprender o óbvio, e que para ser independente, não é preciso ser oposição. Finaliza o seu artigo dizendo que o cinismo extremo, é tão idiota e deturpado quanto a credulidade extrema.

Dizem que a esperança é a base da vida humana. Por certo, com o decorrer do tempo, haveremos de respeitar a individualidade das pessoas, e aprender que na democracia, o direito de um termina quando inicia o do outro.

Confundir liberdade com libertinagem é como confundir bife à milanesa com bife ali na mesa. Não existe um fato que não tenha uma causa e uma consequência. A agressão sofrida pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e sua comitiva, dá demonstração clara e inequívoca, que em matéria de democracia, estamos todos ainda cursando o primário.

■ *Wigberto Tartuce é deputado federal pelo PP do Distrito Federal e presidente da Comissão do Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados*